

**RECONHECENDO COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS: UMA ANÁLISE  
DOS PRODUTORES RURAIS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA SICOOB  
MONTECREDI DE MONTE CARMELO**

*Tatiane do Carmo Vieira<sup>1</sup>*

*Cassio Raimundo Valdisser<sup>2</sup>*

**RESUMO:**

O empreendedorismo se caracteriza por uma competência de identificar oportunidades e criar algo inovador sob situações de incerteza, considerando os riscos envolvidos na tomada de decisões. O presente artigo teve como objetivo geral identificar as competências empreendedoras dos produtores rurais associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI de Monte Carmelo. Para o desenvolvimento do estudo foi realizada pesquisa bibliográfica e a aplicação de um questionário a 57 produtores associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI. Como resultado, constatou-se que o cenário brasileiro proporciona cada vez mais ambientes voltados a inovações nas empresas, para tanto, o empreendedor funciona como um mecanismo indispensável. Na amostra analisada observaram-se competências empreendedoras como: a procura por novas oportunidades e iniciativa, a capacidade de correr riscos, exercer funções com qualidade e eficiência, a constituição de metas e planejamento constante das atividades. Os empreendedores procuram realizar bem as suas tarefas com base nos objetivos que pretendem alcançar.

**PALAVRAS-CHAVE:** 1) Produtor Rural; 2) Competências Empreendedoras; 3) Gestão Corporativa.

**ABSTRACT:**

Entrepreneurship is characterized by a competence to identify opportunities and create something innovative under situations of uncertainty, considering the risks involved in making decisions. The objective of this article was to identify the entrepreneurial skills of the associated rural producers of the SICOOB MONTECREDI cooperative in Monte Carmelo. For the development of the study, a bibliographic research was carried out and a questionnaire was applied to 57 associate producers of the SICOOB MONTECREDI cooperative. As a result, it was verified that the Brazilian scenario provides more and more environments aimed at innovations in companies, for which the entrepreneur functions as

---

<sup>1</sup> Bacharela em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP. Contato: [tatianecarmovieira@gmail.com](mailto:tatianecarmovieira@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor orientador. Bacharel em Administração pela Fundação Carmelitana Mário Palmério – FUCAMP. Possui especialização em Administração e Gestão Pública e MBA em Controladoria e Finanças. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Contato: [crvaldisser@yahoo.com.br](mailto:crvaldisser@yahoo.com.br).

an indispensable mechanism. In the analyzed sample, entrepreneurial competences were observed, such as: the search for new opportunities and initiative, the ability to take risks, to exercise functions with quality and efficiency, the constitution of goals and constant planning of activities. Entrepreneurs perform their tasks based on the goals they want to achieve.

**KEY-WORDS:** 1) Rural Producer; 2) Entrepreneurial Skills; 3) Corporate Management.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a definição de empreendedorismo no Brasil tem sido muito discutida. Em regra, admite-se que o profissional empreendedor pode ser encontrado em ambientes onde há progresso econômico e inovação, apesar de na maioria dos casos encontrar-se ausente nos modelos econômicos (ARAÚJO, 2010).

Conforme Hisrich e Peters (2002), o empreendedorismo tem como principal característica, a capacidade de identificar oportunidades e inventar algo inovador diante de situações de incerteza, adotando os riscos envolvidos na tomada de decisões. Persistência e visão de futuro, abrangem a metodologia do empreendedorismo que faz com que esse profissional veja um novo método de realizar tarefas, um novo produto, serviço ou atividade, ou também a ideia de um novo empreendimento.

De acordo com o último relatório publicado pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2017), que possui como objetivo analisar os pontos decisivos que cooperam ou dificultam a ação empreendedora, em cada país, no Brasil, 36,4% da população, ou seja, mais de 49 milhões de brasileiros estão participando de alguma atividade empreendedora, com atenção especial para aqueles negócios que foram desenvolvidos por oportunidade (optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego).

No contexto mundial, o Brasil é famoso por seu extenso território e pela variedade de produtos gerados pelo agronegócio, através da produção agrícola, zootécnica ou agroindustrial. A produção brasileira vista como uma das principais alavancas econômicas, colabora com parcela expressiva do Produto Interno Bruto (PIB), sendo ela correspondente pela origem de fontes de geração de trabalho e renda, bem como sustenta através do ambiente rural diversas famílias que sobrevivem da renda do agronegócio (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Perante esses argumentos e utilizando como embasamento a importância do empreendedorismo como ferramenta de alavancagem para o progresso econômico e inovação, sendo caracterizado também como a disposição do indivíduo em conseguir através da ação, criatividade, fé, novas chances de negócio, considerando que a pessoa empreendedora pode ser vista como aquela que, na metodologia de constituição de uma visão, institui um negócio com o objetivo de criar lucro e gerar crescimento (ARAÚJO, 2010).

Diante dos conceitos abordados, este artigo procura responder ao seguinte problema de pesquisa: Quais são as competências empreendedoras que os produtores rurais associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI de Monte Carmelo possuem?

Para tanto, este estudo tem como objetivo geral: identificar as competências empreendedoras dos produtores rurais associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI de Monte Carmelo, e como objetivos específicos: exibir conceitos e características essenciais ao entendimento sobre o empreendedorismo e as competências empreendedoras, bem como aprofundar sobre sua importância no processo de gestão dos negócios.

Para alcance do objetivo geral, um questionário estruturado (levantamento *survey*), foi aplicado aos produtores associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI. E para atender aos objetivos específicos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de natureza quantitativa.

Observado o papel desempenhado pelo empreendedor, o presente estudo se justifica por trazer um melhor entendimento sobre os conceitos de empreendedorismo e a importância da visão empreendedora como ferramenta de apoio perante as decisões a serem tomadas. Como contribuições, espera-se que este estudo apresente os aspectos que conduzam a um maior entendimento sobre as principais competências empreendedoras e que sirva como base para o desenvolvimento de novos empreendedores.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: após esta introdução, na segunda seção, tem-se o referencial teórico onde encontra-se o embasamento da pesquisa, bem como conceitos e definições; na terceira seção são apresentados os aspectos metodológicos utilizados na condução do estudo; na quarta seção são demonstrados os resultados alcançados e as competências empreendedoras dos produtores rurais associados a cooperativa SICOOB MONTECREDI de Monte Carmelo e, finalizando a pesquisa, a quinta seção apresenta as considerações finais acerca do objetivo do trabalho, limitações do estudo e sugestões para estudos futuros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Surgimento do empreendedorismo

O termo empreendedor tem procedência francesa e significa aquele que corre risco e começa algo novo. Segundo Hisrich e Peters (2002), antes de qualquer conceito é importante realizar uma análise histórica sobre o surgimento do empreendedorismo.

De acordo com Dornelas (2001), a primeira vez que se fez uso do termo empreendedorismo foi a partir de uma negociação:

Um primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado a Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou um contrato com um homem que possuía dinheiro (hoje mais conhecido como capitalista) para vender as mercadorias deste. Enquanto o capitalista era alguém que assumia riscos de forma passiva, o aventureiro empreendedor assumia papel ativo, correndo todos os riscos físicos e emocionais (DORNELAS, 2001, p. 29).

Na Idade Média, o termo empreendedorismo, segundo Dornelas (2001), era utilizado para:

[...] definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. Esse indivíduo não assumia grandes riscos, e apenas gerenciava os projetos, utilizando os recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do País. Os primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo ocorreram nessa época, em que o empreendedor estabelecia um acordo contratual com o governo para realizar algum serviço ou fornecer produtos. Como geralmente os preços eram prefixados, qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor [...] (DORNELAS, 2001, p. 29-30).

No decorrer do século XVIII, devido ao avanço da industrialização que caracterizou esta época, os papéis de capitalista e empreendedor era diferenciado (DORNELAS, 2001). Ainda, no fim do século XIX e nos anos iniciais do século XX, a função do profissional empreendedor, por muitas vezes, era confundida com a de gerentes e administradores, na maioria das vezes devido aos fatos que esses papéis eram responsáveis por atividades inerentes à empresa, tais como: planejamento, organização, idealizador, um marco forte da empresa e controle.

A palavra empreendedorismo foi usada várias vezes pelo economista Schumpeter (1988), que afirmava que o empreendedorismo é a inovação, é a entrada e introdução de

novos produtos e serviços na organização, é a criação de novos negócios e a inovação do ambiente de trabalho da organização. Corroborando com o sobredito autor, Souza *et al.* (2013) alega que o indivíduo empreendedor é um ser que tem criatividade e possui a capacidade de obtenção de sucesso, em função do seu espírito de inovação. Muito se debate sobre as capacidades empreendedoras e suas características. Empreender incide no prazer de conseguir com energia e inovação alguma ideiação pessoal ou organizacional, um desafio constante às oportunidades e riscos (SOUTO *et al.*, 2015).

No cenário brasileiro, existe um grande número de pequenos empreendedores que surgiram principalmente pela necessidade, e na maioria das vezes, esses profissionais possuem baixa qualificação profissional, são um número expressivo de vendedores ambulantes, autônomos ou que trabalham em pequenas empresas familiares (SOUZA *et al.*, 2013).

Por sua vez, o empreendedorismo rural, segundo Antunes, Flores e Ries (2006, p. 19), pode ser definido como a “necessidade de controlar e gerenciar um número cada vez maior de atividades que podem ser desenvolvidas dentro de uma propriedade do setor agropecuário”.

Para o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR):

O empreendedor rural aborda e trabalha a gestão da propriedade rural e o empreendedorismo das pessoas do meio rural. Estimula o debate e a formação de lideranças. Ensina a calcular custos do processo produtivo e a elaborar projetos para que os produtores rurais passem a administrar suas propriedades com eficiência, como se fossem verdadeiras empresas (SENAR, 2018, p. 1).

Leite e Moraes (2014) afirmam que o empreendedor rural além de ter o domínio da parte gerencial, também deve estar atento a possíveis riscos, em benefício das constantes mutações de valores a que seus produtos estão expostos, e da inevitável dependência de ações climáticas para alcançar resultados satisfatórios e positivos de sua atividade econômica. Estar atento às novas informações, novas tecnologias e às políticas públicas são fatores de extrema importância para a atuação do empreendedor rural nos dias atuais (MARQUES; SILVA, 2014).

Kirzner (1973) acredita que o empreendedor de maneira geral, é um ser de equilíbrio, encontrado como um marco positivo em um ambiente caótico é aquele que identifica as oportunidades em um cenário de intensa agitação, dessa forma, o indivíduo

VIEIRA, T.C.; VALDISSER, C.R.

empreendedor é reconhecido como um apontador de oportunidades, é curioso e atento aos acontecimentos.

O empreendedor contribui, significativamente, para o desenvolvimento econômico, isso porque esse profissional vivencia e busca a inovação que introduz e amplia a concorrência no ambiente de negócios.

As novas idealizações de produtos e de métodos de produção estão no cerne da competitividade de um país (SCHUMPETER, 1988). Os fatos comprovados recentemente mostram que a ação empreendedora tem implicação positiva sobre o desenvolvimento econômico nos países ricos e efeito contrário nos países pobres, existem diversos fatores que explicam o intenso interesse repetindo sobre o tema. Num país capitalista como os Estados Unidos, por exemplo, o empreendedorismo é reconhecido e respeitado há muitos anos, não sendo um tema novo ou desconhecido (SCHUMPETER, 1988).

No contexto brasileiro, devido à preocupação em manter as pequenas organizações duradouras e reduzir o alto índice de mortalidade das pequenas e médias empresas nos anos iniciais de atuação, o assunto empreendedorismo está se tornando um tema público e que recebe uma atenção especial por parte dos governos, executivos e até mesmo dos pequenos gestores. Isso porque, atualmente, para manter-se no mercado e aumentar a competitividade é necessário inovar-se. Sem outra solução, os ex-funcionários começam a abrir seu próprio ramo de negócio, às vezes, sem prática, experiência e utilizando o que resta das economias pessoais (DORNELAS, 2001).

## **2.2 Empreendedorismo no ambiente rural**

Chaves *et al.* (2010) afirmam que o ramo do agronegócio, campo onde o empreendedor rural atua, é um setor com uma alta competitividade, submisso, conforme Cella e Peres (2002), a diferentes princípios de mercado e que tem como consequência uma constante adequação ao ambiente pelo produtor rural, onde reformula e melhora a sua produção, tendo como base sua própria capacidade de criar.

Para Cella e Peres (2002), o método de desenvolvimento econômico é complicado e se norteia de vários fatores, dessa forma, um possível empreendedor, avalia a existência de condições econômicas favoráveis, os recursos disponíveis (materiais e/ou financeiros), fortes estabelecimentos de formação e uma política econômica que encoraje e estimule o risco. Se a concepção de novas organizações é um tópico complexo no ambiente

empresarial, os problemas são acrescentados no ambiente do empreendedorismo rural, justificado por três tipos de dificuldades: estruturas sociais, econômicas e com o ambiente físico (CELLA; PERES, 2002).

De acordo com Moreira (2011, p. 2),

Algumas das características mais marcantes da ruralidade são a baixa densidade populacional e a ampla distância face aos principais mercados, o que muitas vezes impede que os empresários rurais alcancem economias de escala ou uma massa crítica, que lhe assegurem a competitividade. As dificuldades da distância impõem um custo de transação elevado aos negócios rurais porque a acessibilidade aos principais fornecedores, clientes, mercados e capital social de comunidades urbanas e suburbanas é, muitas vezes, limitada. As características associadas ao pequeno tamanho da população e à baixa densidade populacional dificultam o desenvolvimento do tecido social e o relacionamento interempresarial (MOREIRA, 2011, p. 2).

Segundo Cunha (2013), as condições sociais e econômicas das áreas rurais comprometem o empreendedorismo nesse setor, ambiente onde a economia rural é diferenciada, por uma intensa centralização em atividades agrícolas, na comercialização de soluções naturais e no monopólio de atividades industriais simples. Como implicação desta falta de atividades econômicas diversificadas, as áreas rurais estão engessadas em uma cultura muito própria que, por diversas vezes, não aceita a inovação e impede a diversificação empresarial.

Outras limitações socioeconômicas do ambiente rural são o baixo grau de formação acadêmica e a ausência de diversidade laboral, quando confrontado com áreas urbanas mais desenvolvidas. Como decorrência, há uma intensa força para as pessoas mais qualificadas buscarem condições de trabalho melhores fora do ambiente rural, o que diminui a expectativa de interação socioeconômica com diferentes regiões. Analisando por outro lado, as organizações, públicas ou privadas, necessitam de recrutar pessoas qualificadas de fora da área rural, o que na maioria das vezes não é muito fascinante para pessoas qualificadas de ambientes mais desenvolvidos (MOREIRA, 2011).

### **2.3 Competências empreendedoras**

De acordo com Camargo e Maciel (2010), existem competências de origem pessoal, que são aquelas não visíveis, como por exemplo, motivações, traços e conceitos, e também existem aquelas competências visíveis, que são as habilidades e conhecimentos

VIEIRA, T.C.; VALDISSER, C.R.

demonstrados por indivíduos e que podem ser aperfeiçoadas com o tempo. Para os autores, tanto as competências vindas da personalidade ou aquelas aprimoradas por meio da aquisição de conhecimentos, são apreciadas como ferramentas-chave para o empreendedorismo e o bom desempenho nos negócios.

Feuerschutte e Godoi (2008), afirmam que a competência de uma pessoa pode ser vista e demonstrada pela forma dela lidar com determinada situação, onde tenha a necessidade de se mobilizar diante de certa circunstância ou atividade. Diante de um cenário econômico incerto, como no caso do setor rural, determina uma obrigação constante de adaptação dos indivíduos a novos fatos e, como consequência, resultam das relações entre indivíduo e ambiente, distintas condutas, capacidades e conhecimentos (BRANCO *et al.*, 2013).

Nesta ótica, o indivíduo tem que estar preparado para enfrentar o mundo informacional e globalizado, ato este que exige tanto o saber fazer, como o saber ser. Estes imperativos são essenciais para a sobrevivência, contextualizada no aprender a aprender e podem ser traduzidos na prática de geração do crescimento organizacional através de mecanismos recursivos de formação de competências (BRANCO *et al.*, 2013, p. 81).

Para Schumpeter (1988), os empreendedores são os indivíduos com características inovadoras e independentes, desempenham um papel de liderança nos negócios e seria como uma fonte de autoridade, o empreendedor é o ser responsável pela “destruição criativa”, a mola que impulsiona, aciona e mantém inabalável o motor capitalista, por meio da criação de novos métodos, produtos, mercados e superando métodos antigos de menor eficiência. A ideia de “destruição criativa” imposta pelo autor refere-se ao fato de que o empreendedor transformar o método atual destruindo a ordem da forma de trabalho utilizada, por meio da criação de novos métodos e exploração de recursos, aprimorando e melhorando o modelo de como a empresa desempenha suas funções no dia a dia.

De acordo com Dornelas (2001), o empreendedor é o responsável por detectar a oportunidade e criar um negócio para obtenção de lucro e assumir os riscos. O autor ainda destaca três características importantes sobre o perfil do empreendedor (DORNELAS, 2001, p. 39): “(i) Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pela função exercida; (ii) Através de sua criatividade e dos recursos disponíveis, é capaz de transformar o ambiente econômico que vive; (iii) Aceita assumir os riscos e as possibilidades de fracasso”.

Drucker (1999) destaca que o perfil empreendedor é o indivíduo que cria algo novo, algo diferente, mudam e transformam valores, o empreendedor vê as transformações como um ponto decisivo, está sempre buscando as oportunidades através das próprias mudanças. Ainda para o autor, a qualidade específica do espírito empreendedor é a procura pelas transformações e oportunidades que podem adicionar valor e como consequência a inovação para sociedade. As intensas modificações e transformações tecnológicas estimulam a inspiração do espírito empreendedor e a inovação da sociedade.

Kets De Vries (1996) descreve os empreendedores como indivíduos que são orientados para a realização, não gostam de executar trabalhos repetitivos e rotineiros e assumem responsabilidades por suas decisões, são criativos e perseverantes, se dispõem a correr riscos mediante ao seu conhecimento. Possuem a necessidade de controle e gostam de serem reconhecidos, de modo geral o autor chega a afirmar que os empreendedores em muitos casos se desajustam e precisam criar seu próprio ambiente.

De acordo com Filion (1999), o empreendedor é alguém que cria uma visão, desenvolvendo um negócio com o objetivo de obtenção de receita e crescimento, apresentando um desempenho inovador, adotando conceitos e práticas estratégicas. E acrescenta ainda, que a caracterização sobre o perfil do indivíduo empreendedor, não se debate em ser ou não ser empreendedor, mais de estar localizado dentro de um ambiente composto por pessoas menos ou mais empreendedoras.

Ainda segundo Filion (1999), o perfil do indivíduo empreendedor pode-se resumir em um ser social, resultado do momento, espaço e ambiente em que vive. Se um indivíduo se estabelece em um ambiente empreendedor isso serve como motivação, e ele entende isso como algo positivo que o impulsiona a criar e gerir seu próprio negócio, o que segundo Degen (2005), pode ser chamado de capital social.

Quanto à característica de assumir riscos, alguns empreendedores, segundo Degen (2005), não tem disposição para tal, e o sucesso de qualquer comércio ou empresa está na habilidade de continuar vivendo e exercendo suas funções, e conviver com as diferentes situações do dia a dia. Qualquer atividade possui riscos, e é preciso aprender administrá-los.

Dornelas (2001) ainda destaca alguns mitos criados no decorrer dos anos sobre os empreendedores, em especial três deles devem ser analisados com atenção, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Principais mitos sobre empreendedores

<b>Mito</b>		<b>Realidade</b>
Mito 1	Empreendedores são natos, nascem para o sucesso.	* Enquanto a maioria dos empreendedores nasce com certo nível de inteligência, empreendedores de sucesso acumulam habilidades relevantes, experiências e contatos com o passar dos anos; * A capacidade de ter visão e perseguir oportunidades aprimora-se com o tempo.
Mito 2	Empreendedores são "jogadores" que assumem riscos altíssimos	* Tomam riscos calculados; * Evitam riscos desnecessários; * Compartilham o risco com outros; * Dividem o risco em "partes menores".
Mito 3	Os empreendedores são "lobos solitários" e não conseguem trabalhar em equipe	* São ótimos líderes; * Criam times/equipes.

Fonte: Adaptado de Dornelas (2001, p. 35).

Para Machado e Gimenez (2000), ainda não é possível estabelecer um perfil que permita identificar com certeza o provável empreendedor, ainda que este tenha várias particularidades específicas e seja rico no fornecimento de perfis empreendedores. Conforme Filion (1999), ainda não chegou ao ponto de avaliar uma pessoa e decidir se ela se encaixa no perfil empreendedor, bem como se será bem-sucedida nesse papel. Entretanto, é possível identificar tais particularidades empreendedoras e procurar a capacitação e o aperfeiçoamento delas.

#### **2.4 O papel do empreendedor na gestão dos negócios**

A maioria dos negócios apresentam dificuldades e particularidades que os impossibilitam de manterem-se no mercado, logo, os pesquisadores têm voltado sua atenção a elas, de modo que seja oferecido aos seus gestores os conhecimentos necessários para que se consiga gerenciá-los de maneira eficaz no ambiente econômico (LEONE, 1999).

As empresas das áreas rurais têm uma função de destaque na economia mundial. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2017), só nos meses de julho, agosto e setembro, do ano de 2017, o valor do PIB (Produto Interno Bruto) agropecuário adicionou R\$ 70,29 bilhões, a indústria obteve R\$ 314,56 bilhões e serviços, R\$ 1,030 trilhão. O PIB da economia brasileira foi estimado em R\$ 1,641 trilhão no trimestre, crescimento de 1,4%. A agropecuária obteve lucros de 9,1%. Essa implicação

da agropecuária reflete, especialmente, na atual colheita de grãos. “Destaca-se um conjunto de produtos agrícolas que vem puxando o crescimento, tais como: algodão, arroz, cana-de-açúcar, laranja, mandioca, milho, soja e uva” (MAPA, 2017, p. 1).

O agronegócio está implantado em um clima de ampla competitividade e de constantes transformações, dessa forma o produtor rural necessita tomar ações como a aquisição de novos produtos, tecnologias e processos (CHAVES *et al.*, 2010). Diante desse cenário, produtores rurais procuram juntar forças, realizando parcerias, e essas ações podem ser notadas em todo o território brasileiro e exercem um importante papel socioeconômico. Essas sociedades realizadas pelos produtores rurais são conhecidas como cooperativa. Este misto de empresa e associação extrapola a desempenho econômico e cumpre também papéis sociais (HAHN *et al.*, 2014).

Repetidamente os empreendedores rurais se apresentam com circunstâncias que colocam seu negócio em risco. As barreiras organizacionais e estruturais próprias ao ambiente empreendedor rural impedem o serviço de tomada de decisão tendo como embasamento dados sólidos e reais (CHAVES *et al.*, 2010). É importante observar que a administração da empresa rural pode ser promovida se existir ferramentas de instrução profissionalizante dirigida ao empreendedor rural. Produtores que aplicam inteiramente e com capacidade os papéis administrativos e gerenciais alcançam resultados mais positivos na administração de seus negócios (CELLA; PERES, 2002).

Para Schinaider *et al.* (2017):

O empreendedor rural poderá adaptar seu atual empreendimento com a inovação do mercado ou, até mesmo, enxergar oportunidades e novos mercados que são capazes de atrair os consumidores e dar sucesso ao novo empreendimento. Existem diversas potencialidades no meio rural que, com o conhecimento sobre empreendedorismo, poderão se concretizar em empreendimentos de sucesso (SCHINAIDER *et al.*, 2017, p. 48).

No ambiente rural, é essencial que o empreendedor rural tenha determinadas características básicas para encarar os problemas perante um novo empreendimento. Diante disso, Silva *et al.*, (2013) descrevem algumas particularidades essenciais ao empreendedor rural: enxergar as oportunidades; ter capacidade de identificar quando se deve começar ou recomeçar; saber “vender seu peixe”; possuir *network*; descobrir as necessidades do mercado; ter seus próprios conceitos; ser persistente; estar disposto a admitir os riscos; ter liderança; buscar avançar sempre.

VIEIRA, T.C.; VALDISSER, C.R.

Os autores utilizados na construção dessa seção, apontaram qual seria o perfil e as principais características do empreendedor, aspecto de grande importância para o trabalho empírico proporcionado neste estudo.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Nesta seção são apresentadas as classificações da pesquisa, a metodologia adotada para coleta de dados e o instrumento utilizado nessa análise.

Esta pesquisa, do ponto de vista da abordagem do problema, pode ser classificada, segundo Minayo (2001), como qualitativa, uma vez que busca verificar as competências empreendedoras por meio da aplicação de um questionário estruturado a um determinado grupo de pessoas e o pesquisador tem uma participação mais interativa com a situação estudada, o que de acordo com Godoy (1995) é uma forma de melhor compreensão da variável pesquisada, visto demonstrar um perfil mais completo e real dos fatos que tendem a caracterizar a problemática analisada.

Sob o ponto de vista dos objetivos, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois, tem como finalidade discorrer sobre os fatos e fenômenos de um determinado objeto ou coisa (TRIVIÑOS, 1987), que, no estudo em questão corresponde a investigar as competências empreendedoras de um determinado grupo de pessoas – os produtores rurais.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é caracterizada como bibliográfica, haja vista a realização de consultas em livros, artigos científicos e periódicos, a principal vantagem desse método está no fato de permitir ao pesquisador um maior número de informações (GIL, 2006). Também é caracterizada como levantamento (*survey*) pelo fato de que foi realizado o levantamento de dados, já que de acordo com Gil (2006), esse método é apropriado quando se deseja conhecer o comportamento dos indivíduos, nesse caso, por meio da aplicação de questionários aplicados aos produtores rurais.

Com relação à amostra da pesquisa, esta ocorreu de modo não probabilístico, sendo os indivíduos selecionados por conveniência, em razão da presença (não comparecimento à agência do SICOOB MONTECREDI) de alguns produtores no período de aplicação do questionário, o que de acordo com Mattar (1996), é apropriado uma vez que a seleção da amostra é selecionada conforme a conveniência do pesquisador. Dessa

forma, dos 600 produtores rurais associados à cooperativa, apenas 57 produtores rurais fizeram parte da amostra.

Em se tratando da coleta de dados, replicou-se neste estudo o questionário desenvolvido por Lenzi (2008) com base no autor Cooley (1990), porém, contendo adaptações uma vez que o público-alvo foram os produtores rurais associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI. A escolha por essa cooperativa se dá pelo grande número de cooperados associados que se enquadram no perfil da pesquisa (produtores rurais). O instrumento de coleta de dados é composto por 33 questões de múltipla escolha.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados por meio de planilha eletrônica do Microsoft Office Excel, calculada a média de acordo com o tema da questão e analisados conforme descrito na próxima seção.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta seção demonstra os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário da pesquisa na cooperativa SICOOB MONTECREDI em Monte Carmelo – MG, além de procurar esclarecimentos para os resultados e tentar mostrar as competências empreendedoras dos produtores rurais.

O questionário era composto por 33 questões, abrangendo um total de 57 cooperados, sendo eles produtores rurais. A aplicação do questionário ocorreu no período de 08 de outubro de 2018 a 26 de outubro de 2018 na sede da cooperativa SICOOB MONTECREDI. Para seleção dos respondentes, aqueles cooperados que visitaram a agência no período de aplicação, foram verificados os respectivos cadastros na instituição a fim de buscar aqueles que possuíam como principal atividade a produção rural, e por meio dessa verificação, todos aqueles que se enquadravam nesse quesito e estavam dispostos a responder fizeram parte da amostra.

As questões de 01 a 03 do questionário buscavam verificar a caracterização do perfil dos produtores rurais. Dessa forma, a Tabela 1, apresenta os resultados obtidos:

Tabela 1 – Caracterização do Perfil

<b>1 – Sexo:</b>	
a. ( ) Masculino.	96%
b. ( ) Feminino.	4%

(continua)

*(continuação)*

<b>2 – Qual sua idade?</b>	
a. ( ) Até 20 anos.	0%
b. ( ) 21 até 30 anos.	2%
c. ( ) 31 até 40 anos.	5%
d. ( ) 41 até 50 anos.	33%
e. ( ) 51 até 60 anos.	49%
f. ( ) acima de 61 anos.	11%
<b>3 – Qual sua escolaridade?</b>	
a. ( ) Não alfabetizado.	0%
b. ( ) Ensino Fundamental – de 1º a 4º ano.	0%
c. ( ) Ensino Fundamental – de 5º a 9º ano.	4%
d. ( ) Ensino Médio (2º grau).	56%
e. ( ) Ensino Superior Incompleto.	25%
f. ( ) Ensino Superior Completo.	16%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados obtidos (2018).

A primeira questão do instrumento de coleta de dados refere-se ao sexo dos respondentes. Com base na análise do gênero dos respondentes foi possível avaliar que 96% são do sexo masculino, conforme Tabela 1. Tal condição pode estar ligada ao fato de que as atividades executadas no meio rural demandam de um maior uso da força física para uma melhor rentabilidade e maior produtividade (CUNHA, 2011).

Na segunda questão, foi analisada a faixa etária (idade) dos cooperados que responderam ao questionário. Nessa questão foi possível identificar que 49% possuem idade entre 51 e 60 anos e 33% possuem entre 41 e 50 anos, portanto, verifica-se que 82% dos respondentes possuem idade superior a 41 anos. Diante desse fato, observa-se que os jovens estão deixando a propriedade rural e estão optando cada vez mais pela busca de escolhas econômicas e educacionais distintas das que o ambiente rural oferece, o que de acordo com Toledo (2011) é um fato que merece atenção, pois, não existe uma expectativa de sucessão na propriedade rural.

A terceira questão, também demonstrada na Tabela 1, analisou a escolaridade dos respondentes da pesquisa, fato que demonstrou que apenas 16% da amostra possui ensino superior completo. Tal situação sugere que o produtor rural não demonstra interesse em adquirir mais conhecimento e, assim, melhorar o gerenciamento e controle na propriedade. De acordo com o estudo de Larieira (2015), a maior faixa etária que demonstra esse desinteresse por parte dos produtores está acima dos 41 anos, justificado pelo fato de quando mais jovens, o incentivo para estudar e a realidade era muito diferente do que atualmente. Corroborando com o autor, um estudo realizado pelo SEBRAE (2015) com

empresários e produtores rurais entre os anos de 2002 e 2012, verificou que em todo país 27% dos empresários têm ensino superior ou mais, já entre os produtores rurais, apenas 2% possuíam ensino superior.

#### 4.1 Análise das competências empreendedoras

A quarta questão do questionário aplicado tinha como objetivo verificar quais eram as competências empreendedoras dos produtores rurais. Assim, ela possuía 30 subquestões divididos em 10 temas empreendedores pré-determinados, conforme Tabela 2, igualmente, onde o respondente deveria atribuir a cada afirmativa a classificação numérica que melhor se identificar, anotando com um “X” o número da coluna correspondente à sua afirmação, de acordo com as classificações descritas, onde: 1 = nunca, 2 = raras vezes, 3 = algumas vezes, 4 = quase sempre e 5 = sempre.

Tabela 2 – Temas das questões aplicadas

<b>Questão 4 (Subquestões) – Competências empreendedoras</b>	
4.1 / 4.2 / 4.3	Busca de Oportunidade e Iniciativa
4.4 / 4.5 / 4.6	Correr Riscos Calculados
4.7 / 4.8 / 4.9	Exigências de Qualidade e Eficiência
4.10 / 4.11 / 4.12	Persistência
4.13 / 4.14 / 4.15	Comprometimento
4.16 / 4.17 / 4.18	Busca de Informações
4.19 / 4.20 / 4.21	Estabelecimento de Metas
4.22 / 4.23 / 4.24	Planejamento e Monitoramento Sistemáticos
4.25 / 4.26 / 4.27	Persuasão e Rede de Contatos
4.28 / 4.29 / 4.30	Independência e Auto Confiança

Fonte: Adaptado pela autora com base em Lenzi (2008).

Para análise desses dados, foi realizada uma média simples das respostas das alternativas respondidas de acordo com cada tema de competências empreendedoras. Posteriormente foi utilizado o estudo proposto por Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008), na década de 1990, com a finalidade de identificar o empreendedorismo no ambiente comportamental, onde o autor, através dessas dez características empreendedoras, as classificou em três conjuntos de ações: realização, planejamento e poder.

O presente estudo fez sua análise utilizando como base as repostas assinaladas no questionário pelos entrevistados. Assim, após a tabulação de dados, foi verificada a média das respostas de acordo com as opções escolhidas e descreveram-se as características de acordo com os três conjuntos apresentados por Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008), para

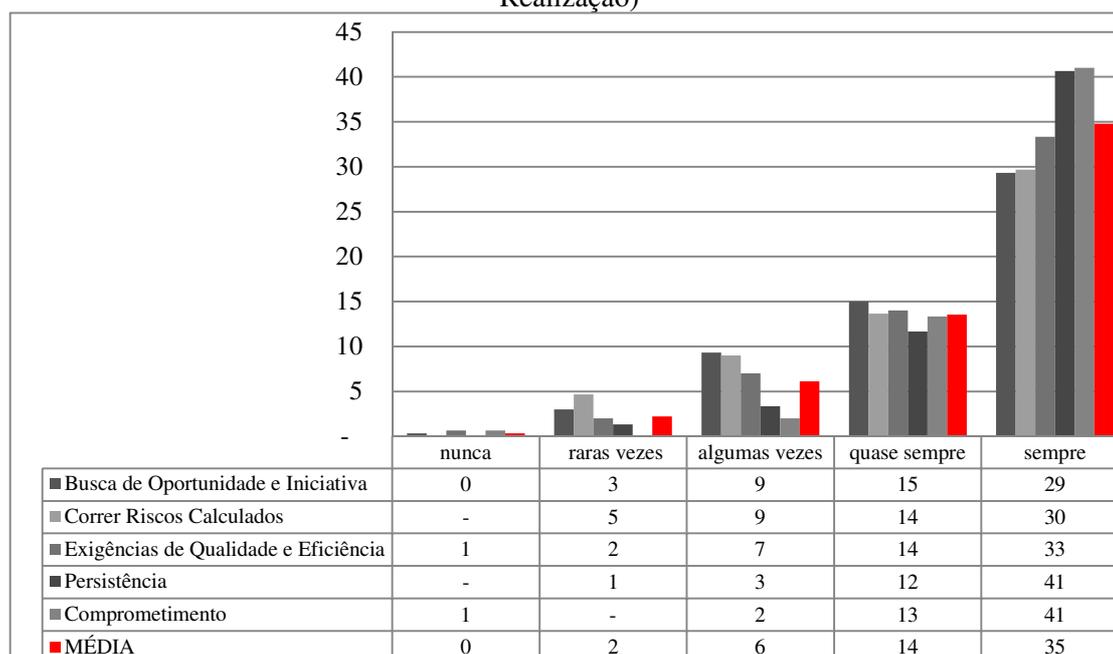
aqueles que estão acima da média, ou seja, para os que assinalaram os campos “algumas vezes”, “quase sempre” e “sempre”. Espera-se que grande parte da amostra analisada esteja acima da média das respostas.

#### 4.1.1 Conjunto de Ação: Realização

O primeiro conjunto descrito por Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008) é composto por competências e comportamentos indispensáveis para os empreendedores para que estes possam encarar os obstáculos e desafios propostos a ele. Nesse conjunto estão os temas que compõe comportamentos, são eles: busca de oportunidades e iniciativa, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência e comprometimento.

As questões que fazem parte desse conjunto são as de numeração 4.1 a 4.15.

Gráfico 1 – Média de respostas de acordo com as competências empreendedoras (Conjunto Realização)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos (2018).

Com base no Gráfico 1, pode-se observar que 96% da amostra analisada está acima da média, sendo esta distribuída da seguinte forma: 11% responderam que executam determinadas funções “algumas vezes”, 24% responderam que “quase sempre” tomam esse tipo de ação e 61% afirmaram que “sempre”. Assim, afirma-se que esse grupo de pessoas apresentam as competências empreendedoras relacionadas ao Conjunto Realização.

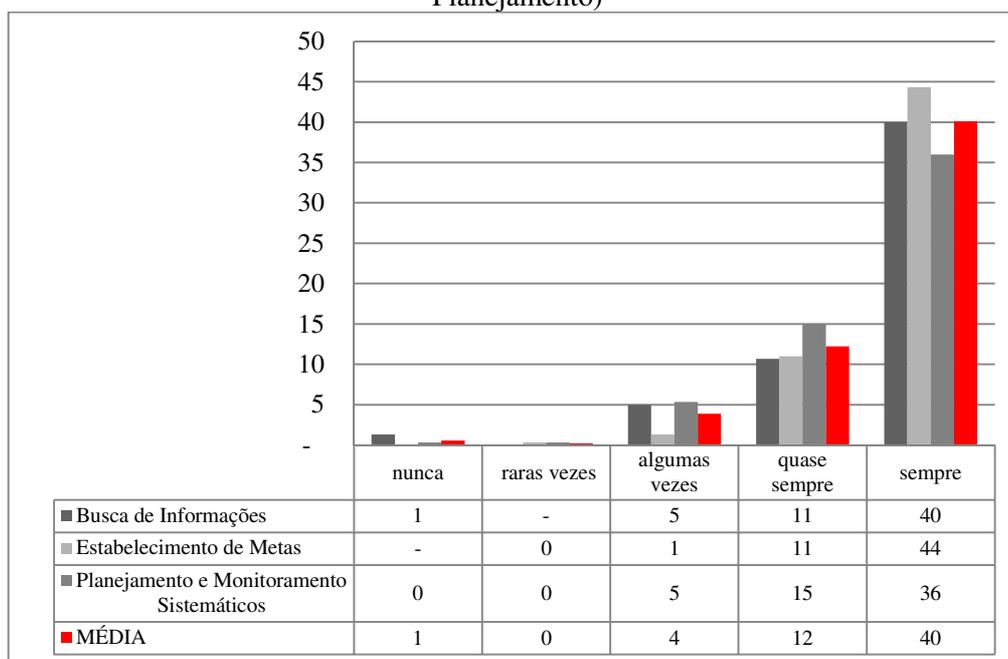
De acordo com Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008), as pessoas que exibem resultados positivos em relação a essas competências empreendedoras, apresentam características como: faz coisas antes de ser solicitado a ele; age com a intenção de expandir novas áreas, produtos e serviços; avaliam alternativas e calcula possíveis riscos; coloca-se em situações que implicam desafios; Encontra novas maneiras de elaborar as coisas, de maneira mais rápida e eficaz; busca sempre fazer as coisas observando um padrão de excelência; reage positivamente diante de um obstáculo; esforça-se para manter seus clientes satisfeitos, entre outros. De acordo com o autor, estes aspectos fazem com que a empresa esteja mais preparada para as repentinas mudanças do que seus concorrentes.

#### 4.1.2 Conjunto de Ação: Planejamento

O segundo conjunto, descrito pelo autor, é o de planejamento. Nesse conjunto estão os temas: busca de informações, o estabelecimento de metas e planejamento e monitoramento sistemático (COOLEY, 1990 *apud* LENZI, 2008).

As questões que fazem parte desse conjunto são as de numeração 4.16 a 4.24.

Gráfico 2 – Média de respostas de acordo com as competências empreendedoras (Conjunto Planejamento)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos (2018).

Analisando a média de respostas de acordo com as competências empreendedoras que fazem parte do Conjunto Planejamento descritas no Gráfico 2, pode-se observar que 99% da amostra está na média ou acima da média, onde 7% responderam que “algumas vezes”, 21% que “quase sempre” e 70% afirmaram que “sempre” tomam esse tipo de ação. Dessa forma, praticamente todos os respondentes possuem as competências características do Conjunto Planejamento.

As pessoas que fazem parte desse grupo, segundo Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008) possuem algumas características peculiares como:

- Dedicar-se pessoalmente e não mede esforços para obter dados de clientes, concorrentes e fornecedores; bem como novos meios de fabricação de produtos ou fornecer um serviço;
- Busca quando necessário o auxílio de especialistas de assessoria técnica ou comercial;
- Estabelece metas e objetivos de curto e longo prazo, de forma clara, específicas e mensuráveis;
- Revisam constantemente planos levando em consideração resultados e mudanças circunstanciais;
- Guarda registros financeiros e os utiliza como base de tomada de decisões.

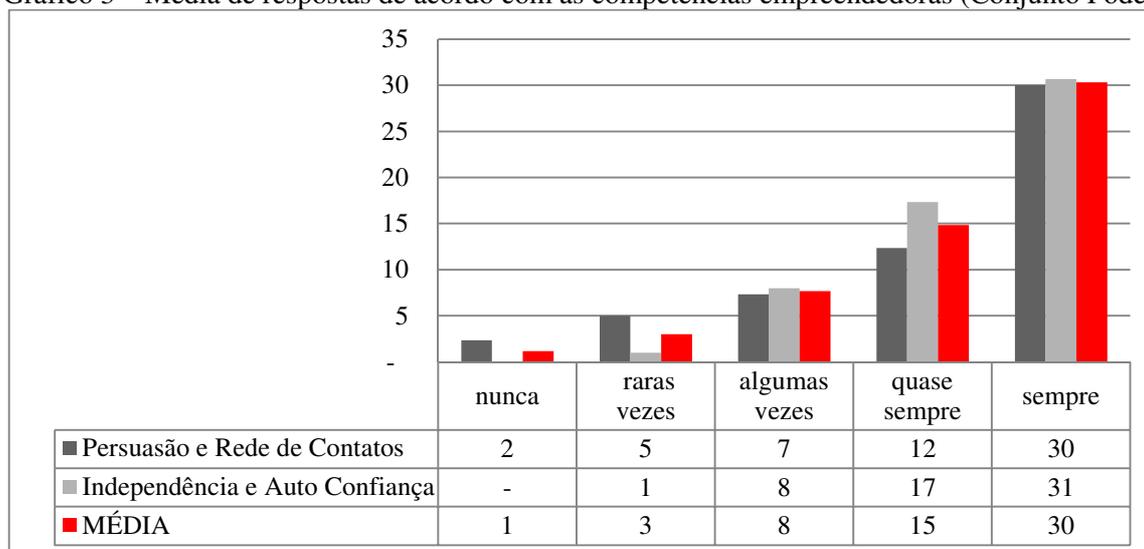
Assim, os respondentes que possuem essas competências empreendedoras, direcionam seus esforços para o estabelecimento de metas antecipadamente a execução de atividades, que faz com que as ações realizadas sejam refletidas antes de serem realizadas.

#### **4.1.3 Conjunto de Ação: Poder**

O último conjunto listado por Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008) é o de poder, este que é o canal que faz com que o planejamento descrito no tópico anterior seja executado pelo empreendedor e se transforme em resultado positivo. Contudo, segundo o autor, para que se obtenha esse resultado positivo é essencial que o empreendedor tenha competências de persuasão e redes de contatos, seja independente e tenha autoconfiança.

As questões que fazem parte desse conjunto no questionário são as de numeração 4.25 a 4.30.

Gráfico 3 – Média de respostas de acordo com as competências empreendedoras (Conjunto Poder)



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados obtidos (2018).

Com base no Gráfico 3, é possível verificar a média de respostas de acordo com as competências empreendedoras que fazem parte do Conjunto Poder.

Para tanto, pode-se afirmar que 93% da amostra analisada está na média ou acima da média dos resultados esperados. Sendo que 13% estão na média, pois responderam a opção “algumas vezes”, 26% afirmaram “quase sempre” e 53% que “sempre” tomam determinadas atitudes mediante as questões apresentadas.

Segundo Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008), as pessoas que fazem parte do Conjunto Poder apresentam características tais como:

- Utiliza estratégias para influenciar e persuadir pessoas;
- Usa pessoas chave como mecanismos para atingir seus objetivos;
- Toma ações com o objetivo de manter e desenvolver relações comerciais;
- Mantem seu ponto de vista diante da oposição de outras pessoas ou resultados não esperados;
- Expressa confiança em si mesmo, mostrando capacidade de concluir uma tarefa difícil, entre outros.

Dessa forma, praticamente todos os respondentes possuem as competências características do Conjunto Poder.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empreendedorismo se sobressai hoje como um prodígio global e vem se desenvolvendo a cada ano, e, como consequência, vem tomando um papel ainda mais importante no mundo dos negócios. As pesquisas realizadas sobre o tema empreendedorismo tem um grande destaque, não apenas por acatar as necessidades particulares dos indivíduos empreendedores, mas ainda por seu apoio econômico ao país, devido principalmente às ações de criação de novos empregos, e, pela sua funcionalidade, como propulsor da criatividade em momentos que tantas vezes necessita e demonstra a importância da inovação.

O presente estudo tinha como objetivo principal identificar as competências empreendedoras dos produtores rurais associados da cooperativa SICOOB MONTECREDI de Monte Carmelo. Para conseguir atender esse objetivo, foi realizada a aplicação de um questionário composto por 33 perguntas, dividindo-se em caracterização básica do perfil e questões sobre competências empreendedoras. A amostra foi composta por 57 indivíduos. Posteriormente foi realizada a tabulação de dados por meio de planilha do Microsoft Office Excel, com as respostas apontadas pelos respondentes.

Com base na análise dos resultados, pode-se perceber que os respondentes são empreendedores que operam na procura de novas oportunidades e têm iniciativa, correm riscos e buscam exercer suas funções com qualidade e eficiência; buscam constituir metas e o planejamento de suas atividades na empresa; bem como procuram realizar ações que fazem com que os objetivos propostos sejam alcançados. Essas capacidades, de acordo com Cooley (1990 *apud* LENZI, 2008), compõem os três conjuntos de competências descritas pelo autor: Realização, Planejamento e Poder.

Em resumo, constatou-se que ser empreendedor é uma característica importante, pois indivíduos empreendedores são apreciados como aqueles que admitem riscos, têm iniciativa, procuram oportunidades, destacam a importância das informações, são atentos e curiosos. Estas competências, quando aprimoradas nas pessoas e nas organizações, podem estimular a inovação, o que traz como consequência um crescimento econômico das empresas, origina novos empregos e desenvolve a geração de riquezas na sociedade.

Como limitações do estudo, considera-se o número pequeno da amostra analisada em relação ao número total de cooperados produtores rurais do SICOOB MONTECREDI. Fato que pode ser justificado pela ausência de grande parte dos produtores no período de

realização da pesquisa. Assim sendo, o resultado apresenta apenas parte das características de alguns produtores e não do total de associados.

Recomenda-se para estudos futuros que deem prosseguimento a essa pesquisa, porém com um maior período de tempo para a aplicação do questionário, a fim de se obter uma melhor visão sobre as competências empreendedoras dos produtores rurais associados.

## REFERÊNCIAS:

ANTUNES, L. M.; FLORES, A. W.; RIES, L. R. **Gestão Rural**. 1. ed. Porto Alegre: Planejar Fockink, 2006.

ARAUJO, Elisangela Rosa. **Empreendedorismo e características comportamentais dos empreendedores**. 2010. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/empreendedorismo-e-caracteristicas-comportamentais-dos-empreendedores/38277/>. Acesso em: 18 ago. 2018.

BRANCO, M. A.; CAMARGO, M.; LANA, J.; LENZI, F. C.; ORLANDI, C. A relação das competências empreendedoras e da conduta intraempreendedora no setor de serviços educacionais. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p.77-95, abr./jun. 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/291528383\\_A\\_relacao\\_das\\_competencias\\_empreendedoras\\_e\\_da\\_conduta\\_intraempreendedora\\_no\\_setor\\_de\\_servicos\\_educacionais](https://www.researchgate.net/publication/291528383_A_relacao_das_competencias_empreendedoras_e_da_conduta_intraempreendedora_no_setor_de_servicos_educacionais). Acesso em: 17 set. 2018.

CAMARGO, C.; MACIEL, C. O. Locus de controle, comportamento empreendedor e desempenho de pequenas empresas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 168-188, mar./abr. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712010000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712010000200008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 17 set. 2018.

CELLA, D.; PERES, F. C. Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural. **Revista de Administração**, São Paulo, v.37, n.4, p.49-57, out./dez. 2002. Disponível em: <http://200.232.30.99/download.asp?file=V370449.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018.

CHAVES, R. Q.; MAGALHÃES A. M.; BENEDETTI, O. I. S.; BLOS, A.L. F.; SILVA, T. N. Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.6, n. 3, p.3-21, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/879049/tomada-de-decisao-e-empreendedorismo-rural-um-caso-da-exploracao-comercial-de-ovinos-de-leite>. Acesso em: 08 set. 2018.

VIEIRA, T.C.; VALDISSER, C.R.

COOLEY, L. **Entrepreneurship Training and the Strengthening of Entrepreneurial Performance**. Final Report. Contract No. DAN-5314-C-00-3074-00. Washington: USAID, 1990.

CUNHA, M. A. de A. Expectativas de jovens camponeses na universidade: os desafios de uma formação em nível superior. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 36, n. 1, p. 263-283, jan./jun. 2011.

CUNHA, Alecsandra Santos da. **Agricultura Familiar e suas Estratégias de Resistência na Campanha Gaúcha**: o caso do Rincão dos Saldanha e do Cerro de Jaguatirica. 2013.

Disponível em:

[http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes\\_2013/Agricultura%20Familiar%20e%20suas%20Estrategias%20de%20Resistencia%20na%20Ca.pdf](http://w3.ufsm.br/ppggeo/files/dissertacoes_2013/Agricultura%20Familiar%20e%20suas%20Estrategias%20de%20Resistencia%20na%20Ca.pdf). Acesso em: 08 set. 2018.

DEGEN, R. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando Ideias em Negócios. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários – gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999.

FEUERSCHÜTTE, S. G.; GODOI, C. K. Competências de Empreendedores Hoteleiros: um estudo a partir da metodologia da história oral. **Turismo: Visão e Ação**, v. 10, n. 1, p. 39-55, jan./abr. 2008. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1849/competencias-de-empreendedores-hoteleiros--um-estudo-a-partir-da-metodologia-da-historia-oral>. Acesso em: 17 set. 2018.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999. Disponível em:

<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18122/empreendedorismo--empreendedores-e-proprietarios-gerentes-de-pequenos-negocios> Acesso em: 22 set. 2018.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil**. Relatório Executivo 2017. Disponível em:

[https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos\\_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD](https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/estudos_pesquisas/pesquisa-gem-empreendedorismo-no-brasil-e-no-mundodestaque9,5ed713074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD). Acesso em: 20 ago. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

HAHN, K. G., M. R. MENEGHATTI, G. R. F. BERTOLINI, L. O. FARIÑA, e A. RIBEIRO. Gestão do cooperativismo de crédito como prática social: uma revisão

bibliográfica. **Sodebras**, v. 9, n. 100, p. 27-32, 2014. Disponível em: <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N100.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

HISRICH, R. D; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

KETS DE VRIES, M. **Liderança na empresa**: como o comportamento dos líderes afeta a cultura interna. São Paulo: Atlas, 1996.

KIRZNER, I. M. **Competição e atividade empresarial**. Tradução de Ana Maria Sarda. – São Paulo: Instituto Ludwig von Mises. Brasil, 2012. Título Original: Competition and Entrepreneurship. University of Chicago Press, 1973.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2009, Ceará. **Anais Eletrônicos**. Ceará: FORTALEZA, 2009. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0288\\_0280\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0288_0280_01.pdf). Acesso em: 18 ago. 2018.

LARIEIRA, Leticia. **30% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos têm entre 15 e 19 anos no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/educacao/2015/05/30-dos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-tem-entre-15-e-19-anos-no-brasil>. Acesso em 04 nov. 2018.

LEITE, Y. V. P.; MORAES, W. F. A. Facetas do Risco no Empreendedorismo Internacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, art. 6, p. 96-117, jan./fev. 2014. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84029528007>. Acesso em: 18 ago. 2018.

LENZI, F. C. **Os empreendedores corporativos nas empresas de grande porte**: um estudo da associação entre tipos psicológicos e competências empreendedoras. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-15012009-105920/pt-br.php>. Acesso em: 21 set. 2018.

LEONE, N. M. C. P. G. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 91-94, 1999. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/18123/as-especificidades-das-pequenas-e-medias-empresas> Acesso em: 12 out. 2018.

MACHADO, H. P. V.; GIMENEZ, F. A. P. Empreendedorismo e Diversidade: Uma Abordagem Demográfica de Casos Brasileiros. In: ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTAO DE PEQUENAS EMPRESAS, 1., 2000, Maringá. **Anais [...]**. Maringá, 2000.

MARQUES, A. C. O.; SILVA, R. L. B. R. O camponês, o rural e o agronegócio – diversas abordagens na geografia agrária brasileira. **Interface**, n. 7, p. 38-46, mar. 2014.

VIEIRA, T.C.; VALDISSER, C.R.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Agropecuária puxa o PIB de 2017**. 2017. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/noticias/agropecuaria-puxa-o-pib-de-2017>. Acesso em: 16 set. 2018.

MOREIRA, António Carrizo. **Empreendedorismo Rural: particularidades e desafio**. 2011. Disponível em: <http://www.minhaterra.pt/empreendedorismo-rural-particularidades-e-desafios.T12612.php>. Acesso em: 09 set. 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1988.

SCHINAIDER, A. D., SCHINAIDER, A. D., FAGUNDES, P. M., TALAMINE, E. O Perfil do Futuro Empreendedor Rural e Fatores de Influência na Busca de Qualificação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 2, n. 2, p. 42-65, abr-jun, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/316521339\\_O\\_Perfil\\_do\\_Futuro\\_Empreendedor\\_Rural\\_e\\_Fatores\\_de\\_Influencia\\_na\\_Busca\\_de\\_Qualificacao](https://www.researchgate.net/publication/316521339_O_Perfil_do_Futuro_Empreendedor_Rural_e_Fatores_de_Influencia_na_Busca_de_Qualificacao). Acesso em: 18 set. 2018.

SEBRAE – Serviço de Apoio as Micro e Pequenas Empresas. 2015. **Empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil**. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/f767852e0f0362b43d506711b195b34b/\\$File/5455.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f767852e0f0362b43d506711b195b34b/$File/5455.pdf). Acesso em: 24 out. 2017.

SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). **Programa Empreendedor Rural**. 2018. Disponível em: <http://www.senar.org.br/programa/programa-empreendedor-rural>. Acesso em: 09 set. 2018.

SILVA, N. P. da. et al A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida. Porto Alegre: **Instituto Universal de Marketing em Agribusiness**, 2013. Disponível em: <http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/view/791>. Acesso em: 15 set. 2018.

SOUTO, A. J. P., R. C. DALONGARO, S. C. NAIMER, L. U. SUDATI, e I. I. PERDONÁ. A perspectiva neoendógena no empreendedorismo rural em São Borja/RS. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 55-65, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/297656584\\_A\\_Perspectiva\\_Neoendogina\\_no\\_Empreendedorismo\\_Rural\\_em\\_Sao\\_BorjaRS](https://www.researchgate.net/publication/297656584_A_Perspectiva_Neoendogina_no_Empreendedorismo_Rural_em_Sao_BorjaRS). Acesso em: 17 set. 2018.

SOUZA, P. A. R., F. A. V. ANDRADE, J. O. O. MAIA, e P. J. N. REIS. A agricultura familiar e a geração de renda na Amazônia: uma abordagem empreendedora no

município de Parintins - AM. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 7, n. 3, p. 01-17, 2013. Disponível em:  
<http://rica.unibes.com.br/index.php/rica/article/viewArticle/541>. Acesso em: 17 set. 2018.

TOLEDO, Virginia. **Por falta de jovens, produtores rurais temem futuro da agricultura familiar**. 2011. Disponível em:  
<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2011/09/por-falta-de-jovens-produtores-rurais-temem-futuro-da-agricultura-familiar>. Acesso em: 18 out. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.